

índice

I - objectivos do festival

II - programação

- competição internacional
- para onde vai o documentário português?
- foco sobre Espanha
- como entender o Médio Oriente
- sessões especiais
- master class de Nicolas Philibert

III - júris

IV - prémios

V - equipa do festival e contactos

VI - parceiros

VII - informações úteis

objectivos do festival

O doclisboa é um Festival Internacional de Cinema dedicado ao cinema documental, que se interessa por novas formas de pensar, de ver o mundo e de comunicar.

Principais objectivos

1. Dar visibilidade a obras que retratam importantes e controversas realidades que marcam o dia-a-dia das sociedades actuais e filmes internacionalmente multi-premiados que não tiveram estreia em Portugal.
2. Permitir uma reflexão mais aprofundada sobre temas contemporâneos (educação, trabalho, justiça, parlamentos). Este ano será especialmente abordada a questão do Médio Oriente - do conflito israelo-árabe à situação no Iraque e na Arábia Saudita.
3. Dar a conhecer a produção do cinema documental de outros países. O país homenageado é a Espanha, onde nos últimos anos uma dezena de documentários ultrapassaram a fasquia dos 100 mil espectadores em salas de cinema.
4. Questionar a situação do documentário português apresentando uma selecção de 10 filmes, cuja escolha corresponde não só à qualidade das obras, mas também a uma vontade de discutir publicamente a política das estruturas que viabilizam a produção (ICAM, televisões, privados).

programação

O doclisboa vai apresentar 8 dias de projecções em regime intensivo que nos vão ajudar a perceber, por um lado o estado do mundo (o ressurgimento do cinema político, o passado enquanto conhecimento da História e das suas personagens mais singulares) e por outro, a situação do documentário contemporâneo – cuja fronteira com a ficção é cada vez mais ténue.

O cinema documental é aqui apresentado enquanto viagem iniciática ou *road movie* mas também como expressão íntima, de carácter (auto)biográfico. Apostámos na variedade dos temas e das escritas cinematográficas.

O doclisboa 2004 vai exhibir cerca de 60 filmes, em 5 secções:

competição internacional

Documentários de curta e longa-metragem. Selecção de filmes de maior destaque internacional, produzidos em 2003 e 2004.

para onde vai o documentário português?

Uma mostra de 10 filmes entre os 70 enviados ao Festival.

foco sobre Espanha

Secção comissariada por Casimiro Torreiro (crítico do diário El País e ensaísta). *A ressurreição do documentário espanhol*, que teve lugar a partir dos anos 90, é aqui apresentada através de uma selecção de filmes estreados em salas de cinema.

como entender o Médio Oriente?

Secção comissariada por Marie-Pierre Duhamel-Müller (directora do festival Cinéma du Réel). Filmes que permitem um conhecimento mais profundo do conflito israelo-árabe, com obras de grandes realizadores, como Amos Gitai, Elia Suleiman e Avi Mograbi.

sessões especiais + master class

Filmes extra-competição de realizadores consagrados e uma master class com o realizador de *Être et Avoir* - Nicolas Philibert.

Os filmes são legendados em português.

Os filmes portugueses e muitos dos estrangeiros serão apresentados pelos seus realizadores. Grande parte das projecções será seguida de um debate com os realizadores, produtores e críticos de cinema.

competição internacional

A secção competitiva do festival é composta por 17 longas-metragens e 12 curtas-metragens documentais de todo o mundo, na sua maioria inéditas em Portugal e premiadas em festivais.

A selecção reúne os filmes de maior relevo produzidos entre 2003 e 2004.

Destaca-se um grupo de filmes polémicos, que serviram para questionar questões políticas e de justiça nos seus países de origem: **10ème Chambre; O Prisioneiro da Grade de Ferro; Justiça; Les Escadrons de la Mort; Le Génie Helvétique; Checkpoint; Le Mur**, etc. Em complemento, pode-se falar de um grupo de filmes que interrogam a história, muitas vezes para compreender melhor o presente: **Santa Liberdade; The House of Saud; Grandad's Waking Dream; No Jardim do Mundo...**

A vida do dia a dia e tudo o que é mais central no documentário estará presente numa constelação de obras muito variadas: **Landscape; A Scuola; La Peau Trouée; In the Dark; The Wheel; Untertage; Olhar por dentro; Fruitful Summer; The City Beautiful...**

Os filmes **Bright Leaves; Cinévardaphoto; Sylvia Kristel – Paris; El pequeño pianista** privilegiam os temas ligados às diversas formas de arte.

Da Europa à Ásia passando pela América, uma diversidade de géneros e de culturas serão visitados pelos filmes a concurso no doclisboa 2004.

Origem dos filmes em Competição:

Alemanha, Bélgica, Bielorrússia, Brasil, Cambodja, China, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Índia, Israel, Itália, Portugal, Rússia e Suíça.

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

detail

8'. Israel. 2004, real. Avi Mograbi

Um tanque blindado, uma nuvem de pó, uma mulher sangrando, um megafone, uma ambulância, uma mulher com duas crianças, uma segunda ambulância, uma menina chora, um homem de cabelos brancos, uma rajada de vento, um repórter. Um detalhe de uma fotografia muito maior.

checkpoint

80'. Israel. 2003, real. Yoav Shamir

Mais de três milhões de palestinianos vivem sob a ocupação militar de Israel desde 1967. Quando vão de uma aldeia até outra para trabalhar, para visitar familiares, ou para ver um médico, têm de atravessar os postos de controlo e identificar-se perante os soldados israelitas.

VPRO – Joris Ivens Award – IDFA – International Documentary Festival Amsterdam, 2003

Golden Gate Award for Best Documentary Feature

San Francisco International Film Festival, USA April, 2004

Best International Documentary Feature

Hot Docs International Documentary Festival, Toronto, Canada April 2004

Special Documentary Award

DOKFEST – Munich International Documentary Festival, Germany May 2004

Cinematography Award

Doc Aviv - Tel Aviv International Documentary Film Festival, Israel – April 2004

Special Mention of the Jury for Documentary Features

First Prize for Innovative Photography

Documenta Madrid – Madrid International Documentary Festival, Spain May 2004

Best Documentary Award

el pequeño pianista

6'. Espanha. 2004, real Silvia Turchin

Um sapo toca piano! A vida e alma de uma marioneta através da voz do seu “mestre”, o marionetista Daniel Loeza. O que há de tão mágico nesta marioneta para comover de tal forma o público?

ydessa, les ours et etc...

44'. França 2004, real. Agnès Varda

Varda interessa-se por uma personagem singular: uma colecionadora, negociante e comissária de uma insólita exposição composta por milhares de fotografias amadoras dos séculos XIX e XX, nas quais surge sempre um urso de peluche. O mercado da arte cruza-se com objectos íntimos e a memória do Holocausto.

S21—la machine de mort khmer rouge

105'. França/Cambodja. 2003, real. Rithy Panh

Entre 1975-1979, o regime de terror dos Khmers Vermelhos no Cambodja foi responsável por 1,5 milhões de mortos. O filme de Pahn é um doloroso reencontro com a memória, através do regresso à mais infame das prisões e centros de interrogatório que funcionaram nesse período, o S21.

Festival de Cannes - Prix François Chalais

Urti - Médaille d'Argent

Festival de Copenhagen - Grand Prix Spécial du Jury

Prix Italia - Catégorie : « Culturel et d'intérêt général »

Human rights Film Festival – Film Award

Yamagata Film Festival – Runner-up Prize

Leipzig Film Festival – Prize of the International Critics (FIPRESCI PRIZE) – Le Golden dove

Festival de Valladolid – Top Prize

Prix Européen du Cinema – Berlin - Prix du meilleur documentaire européen : Prix Arte 2003

28th Hong Kong International Film Festival - Humanitarian Award

Association Prix Albert Londres - Prix Albert Londres Audiovisuel

One World Media Awards - The International Premier Award

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

José Manuel, la mula y el televisor

14'. *Cuba. 2003, real. Elsa Cornevin*

De regresso a casa após um dia de trabalho, José Manuel, um camponês da Sierra Maestra (Cuba), assiste a um programa de televisão. Um corte de luz interrompe subitamente a emissão. José Manuel pega então na mula e na caixa do televisor para continuar o programa.

grandad's waking dream

46'. *Finlândia 2003, real. Anu Kuivalainen*

Anu tem 89 anos. Foi médico na frente russa durante a II Guerra Mundial. Presenciou não apenas o sofrimento e a morte, mas também crimes e assassinios gratuitos. As imagens desses momentos ainda hoje o perseguem.

le mur

95'. *França / Israel. 2004, real. Simone Bitton*

A realizadora, judia e árabe, acompanha a construção do faraónico muro que está a ser construído à volta de Israel. A destruição de uma paisagem com enorme significado histórico serve para isolar um povo e prender o outro.

Cannes 2004: "Directors fortnight", Marseille: Grand Prize, Best Documentary

Jerusalem: Grand Prize, Best Documentary

Pesaro, Italy: Grand Prize, Best Film

Melbourne, Australia: Official Selection (Great Reviews)

la maison des Saoud

103'. *França. 2004, real. Jihan El Tahri*

A impressionante transformação da Arábia Saudita ao longo do século XX e a sua complexa relação com os Estados Unidos. Um trabalho exemplar de investigação que ajuda a esclarecer algumas das principais questões geopolíticas do mundo contemporâneo: o petróleo, a política imperial norte-americana, o renascimento político do Islão e o conflito israelo-árabe.

bright leaves

107'. *EUA. 2003, real. Ross McElwee*

Viagem psicológica, social e económica pelas terras do tabaco da Carolina do Norte. Meditação autobiográfica sobre as atitudes ligadas ao tabaco e a sua perturbadora herança. Filme sobre a preservação, a adição e a recusa de uma herança. Afinal, o que se transmite de uma geração para a geração seguinte?

World Premiere: Cannes Film Festival - Directors' Fortnight, 2003

olhar por dentro

28'. *Portugal. 2003, real. Christine Reeh*

Débora tem seis anos e é cega desde o nascimento. Mora no Alentejo e não tem acesso a uma educação específica para invisuais. Vive no seu mundo e passa os dias ouvindo música ou inventando histórias fantásticas.

in the dark

40'. *Rússia / Finlândia. 2004, real. Sergey Dvortsevoy*

Um homem cego já velho vive com um gato branco num apartamento. O homem faz sacos de fio entrançado. O gato diverte-se a puxar os fios e a trocar tudo de sítio, numa diária batalha campal.

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

10e chambre, instants d'audiences

105'. França. 2004, real. Raymond Depardon

A actividade diária de uma sala de julgamentos em Paris: doze casos, doze histórias de mulheres e de homens que um dia têm de responder em tribunal. Regresso de Depardon ao universo judicial depois do extraordinário "Délits Flagrants".

Cannes 2004 Selection Officielle hors competition

the city beautiful

78'. India. 2003, real. Rahul Roy

Sunder Nagri (Beautiful City) é um pequeno subúrbio de Delhi. A maioria das famílias trabalham em pequenas manufacturas. Nos últimos dez anos assistiu-se a uma degradação progressiva das tradições de manufactura local. As famílias têm de descobrir soluções para ganhar, dia a dia, a sua sobrevivência.

Le Prix international de la Scam at Cinema Du Réel

Second Prize at Jeevika Documentary Festival

the wheel

23'. Bielorrússia. 2003, real. Victor Asliuk.

Numa aldeia da Bielorrússia só vivem velhos e um jovem casal com um bebé. A carrinha que abastece a aldeia passa uma vez por semana.

landscape

60'. Alemanha/Rússia. 2003, real. Serguej Loznitsa

Um filme em que a poesia parte da câmara. Uma paragem de autocarro de uma pequena cidade russa no Inverno. As pessoas esperam e conversam...

Int. Leipzig Festival for Documentary and Animated Film 2003 (Award for Best Camera Work)

me myself and the universe

14'. Alemanha. 2003, real. Hajo Schomerus

Qual a importância cósmica da disposição simétrica dos cintos nas cadeiras dos aviões antes dos passageiros se sentarem? Uma divertida exploração do conflito entre a ordem e o caos a partir das banais preocupações profissionais de quatro personagens.

Audience Appreciation Award Hamburg 2003

Audience Award Munich "Bunter Hund" 2003

Special Jury Award Uppsala

Audience Award Bremen & Bremen Critics Choice 2003

German Critics' Award 2003 for Best German Short Film 2003

German Up in Coming Award – Sehsüchte Postdam 2004

Nominated for the FFA Short Tiger Award 2004

Sylvia Kristel - Paris

40'. Bélgica. 2003, Manon de Boer

Em dois monólogos, a atriz celebrizada pela série de filmes "Emmanuelle", revisita os principais passos da sua carreira cinematográfica e as consequências na sua vida pessoal. (Auto-)retrato austero e melancólico de uma ex-star e sex symbol.

no jardim do mundo

65'. Portugal/França. 2004, real. Maya Rosa

Homens e mulheres, trabalhadores agrícolas, contam a história do seu Alentejo natal. Relembra tempos de miséria, em que sol e poesia eram as suas únicas pertenças. E também falam de hoje.

les escadrons de la mort, l'école française

60'. França. 2003, real. Marie-Monique Robin

Após a guerra da Argélia, foram quadros do exército francês que ensinaram sistematicamente os militares da Argentina, do Chile, do Brasil e dos EUA a combater populações civis com desaparecimentos, tortura e assassinio. Neste importantíssimo filme de investigação, alguns depoimentos de militares são verdadeiras apologias da tortura.

santa liberdade

87'. Espanha. 2004, real. Margarita Ledo Andión

Em 1961, o paquete Santa Maria é ocupado por um comando armado ibérico que pretende denunciar as ditaduras de Franco e Salazar. O navio passa a chamar-se Santa Liberdade e converte-se em cenário da história. Três membros do comando reencontram-se pela primeira vez neste filme.

untertage

24'. Alemanha. 2003, real. Jiska Rickels

Um documentário impressionista que nos leva até um mundo onde as cores desaparecem, os sons ficam distorcidos e as máquinas produzem música. Viagem a uma enorme mina de carvão que é ao mesmo tempo o céu e inferno.

Netherlands Film Festival in Utrecht, Holanda, Setembro 2003: Price of City Utrecht, for the most promising new filmmaker (Jiska Rickels), Tuschinski Award, price for the best student graduation film, awarded by the Dutch association of journalists, Nomination for the "Golden Calf" for best short Documentary of the year.

International Festival of Filmschools, Munique, Alemanha, Novembro 2003: Camera Student Award for the Best Camera Work, awarded by the magazine "Film & TV Cameraman."

Taipei Film Festival – Golden Lion Award Student Competition, 2004

Message to Man International Film Festival, São Petersburgo, Rússia, Junho 2004: Selection – Debut International Competition, Winner Centaur Award.

la peau trouée

56'. França . 2003, real. Julien Samani

Cinco pescadores de tubarões deixam regularmente as suas famílias e descobrem no mar da Irlanda uma outra dimensão da sua própria animalidade. A bordo do navio, a vida e a morte têm outro significado.

1st Prize-Regards Neuf, Nyon Film Festival 2004

Grand Prix – Rencontres du Moyen Métrage de Brive 2004

a scuola

60'. Itália. 2003, real. Leonardo di Costanzo

Durante um ano, Leonardo de Costanzo filmou a vida de estudantes e professores nas salas de aula de uma escola secundária da periferia de Nápoles. Aqui, a tarefa dos professores não é apenas ensinar, mas acima de tudo educar, o que é muito mais difícil, e pouco reconhecido pela sociedade.

First Prize - Filmmaker Film Festival, Milão 2003

Prix Egli Film & Video AG - Visions du Réel – Documentary International film Festival, Nyon 2004

Mention Prix des bibliothèques - 26th International Festival Cinéma du Réel

Mention sud-est Sicilia special Prize, 2004

Mention Bianco Film Festival for films on social issues, Perugia 2004

le génie helvétique

85'. Suíça. 2003 .real, Jean-Stéphane Bron

O filme acompanha um ano de polémicas sobre a lei dos transgénicos nos corredores do parlamento suíço, onde a discussão é manipulada por lobbies. Este documentário, visto em sala na Suíça por 500 mil espectadores, pôs a nu a insipiência dos deputados e teve um forte impacto nas eleições seguintes.

Vencedor Swiss Awards 2004 - best documentary

Festival International de Cinema de Locarno, Piazza Grande selection living together.

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

o prisioneiro da grade de ferro

123'. Brasil. 2003, real. Paulo Sacramento

Retrato da maior penitenciária da América Latina (Carandiru, em São Paulo), tristemente conhecida pelo massacre de 111 presos. Agora os detidos aprenderam a utilizar câmaras de vídeo e registam, contam, mostram uma realidade quotidiana e íntima, que só eles conhecem.

justiça

100'. Holanda. 2004, real. Maria Ramos

Maria Ramos coloca a câmara onde muitos brasileiros nunca estiveram – uma sala de julgamentos no Rio de Janeiro. As imagens mostram com clareza que a justiça está longe de ser imparcial.

Grand prix for the Best Documenty, Visions du Reél, Nyon, Suíça 2004

fruitful summer

147'. China. 2003, real. Guo Jing e Ke Dingding

Uma adolescente chinesa abandonada pelo pai e rejeitada pela mãe está à guarda do comité do bairro. Os problemas escolares e familiares parecem não afectar a rapariga, apaixonada por um colega.

para onde vai o documentário português?

Esta secção tem como objectivo reflectir e debater o rumo da produção do documentário português durante os últimos anos. Neste sentido, o doclisboa 2004 apresenta uma mostra de dez filmes de curta e longa-metragem, seleccionados de entre 70 enviados ao Festival.

A selecção das obras privilegia uma grande diversidade de estilos e géneros: do documentário estritamente observacional ao retrato íntimo; da montagem cuidada de entrevistas à narrativa na primeira pessoa.

É interessante notar a presença de produções independentes de qualidade. Apesar da precariedade generalizada com que são feitos os documentários em Portugal, comprova-se uma vontade de filmar contra a corrente (sem os apoios tradicionais) e a capacidade de o fazer com brio.

Também é interessante referir um esboroamento das fronteiras da produção nacional. Contam-se nesta secção várias co-produções internacionais e parcerias de outro tipo: um filme de uma realizadora portuguesa (Maria de Medeiros) produzido por produtores franceses; o de uma realizadora alemã (Christine Reeh) ou o de uma realizadora inglesa residente em Moçambique (Karen Botswall) produzidos por produtores portugueses; um filme sobre a Aldeia da Luz com uma parceria luso-suiça...

Os debates que se realizam no final de cada sessão permitirão reunir elementos para um futuro encontro de produtores e realizadores portugueses de documentário.

O Prémio doclisboa / Tóbis para “melhor documentário português” será atribuído pelo júri a um dos 10 filmes presentes na secção Para Onde Vai o Documentário Português? ou a um dos dois filmes portugueses presentes na secção internacional.

entre duas terras

94'. Suíça/Portugal. 2003. real. Muriel Jaquerod e Eduardo Saraiva Pereira

O que sente uma população envelhecida que vê a sua aldeia desaparecer, submersa pelas águas de uma barragem? Como tenta defender a sua identidade no diálogo com os responsáveis da construção da aldeia nova? A história da Aldeia da Luz é aqui contada sob um prisma humano.

9º Festival "Visions du Réel", Nyon, Suíça

26º Festival "Cinéma du Réel" - Market screenings, Paris, França

Prémio de Qualidade/Création audiovisuelle 2003 pelo Estado de Genebra, Suíça

Prémio D. Quixote pela Federação Internacional de Cine-Clubes no XI Festival "Caminhos do Cinema Português"

a guerra do Iraque

26'. Portugal. 2004, real. Leonor Areal

Uma turma de crianças da escola primária faz um filme de animação sobre a guerra no Iraque. Os protagonistas são os mesmos dos telejornais: George W. Bush, Tony Blair, Saddam e Bin Laden... Mas a história é bem mais imaginativa.

marrabentando - as histórias que a minha guitarra canta

52'. Portugal. 2003, real. Karen Boswall

Retrato de músicos moçambicanos, estrelas da Marrabenta, um estilo musical popular que remonta aos anos 50. Através dos relatos pessoais é a história de todo um país, a evolução dos costumes e os efeitos da guerra, que surgem em pano de fundo.

estrela da tarde

24'. Portugal. 2004, real. Madalena Miranda

Sonhos, fantasias e contradições de uma dona de casa cheia de personalidade, que vive nos arredores de Lisboa. Um documentário que nos ensina a conciliar o amor por Che Guevara com as mais simples tarefas domésticas...

a praça

52'. Portugal. 2004, real. Luís Alves de Matos

Ao longo de três anos, Luís Alves de Matos filma a interminável reconstrução de uma praça no bairro de Chelas. A câmara revela com ironia a ineficiência dos poderes públicos e o espírito ora rezingão, ora resignado dos moradores do bairro.

malmequer, bem-me-quer

ou o diário de uma encomenda

51'. Portugal/França. 2004, real. Catarina Mourão

Catarina Mourão aceitou um convite da ARTE para realizar um documentário sobre os jovens lisboetas de hoje. Mas a relação com o canal de televisão não foi fácil. Nesta segunda versão do filme, em forma de diário de rodagem, descobrimos as dúvidas e dificuldades de um processo de criação face às expectativas e regras da encomenda.

Buenos Aires hora zero

69'. Portugal. 2004, real. José Barahona

O realizador parte à procura de uma personagem no Uruguai. Uma viagem em forma de road movie, que o leva até Buenos Aires, onde acaba por descobrir memórias, personagens curiosas e um país em ruptura.

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

o arquitecto e a cidade velha

72'. Portugal 2004, real. Catarina Alves Costa

O arquitecto Siza Vieira é coordenador do projecto de recuperação da Cidade Velha, em Cabo Verde. O filme revela os conflitos entre as propostas do arquitecto, os desejos da população e as decisões do poder político.

Gottingen International Film Festival, Gottingen, Alemanha

XVIII Parnu International Documentary and Anthropology Film Festival, Parnu, Estónia

XII International Festival of Ethnographical film, Sardegna, Itália

XI Caminhos do Cinema Português, Coimbra (Portugal) – Prémio do Público.

je t'aime... moi non plus

80'. França. 2004. real, Maria de Medeiros

Durante o festival de Cannes, Maria de Medeiros entrevista realizadores: Almodóvar, Cronenberg, Wenders, Oliveira entre muitos outros. Mas também fala com alguns dos nomes mais importantes da crítica internacional. Todos contam episódios e anedotas de uma velha relação passional entre críticos e cineastas, com cenas de amor e ódio.

Festival Films du monde de Montréal (2004)

Festival Internacional de Cinema de San Sebastian – Secção "Horizontes" (2004)

autografia

103'. Portugal 2004, real. Miguel Gonçalves Mendes

Retrato íntimo e fascinante de Mário Cesariny, tendo como mote o seu poema Autografia. Cesariny satírico, provocador, político e surrealista.

foco sobre Espanha

O ensaísta, professor universitário e crítico do diário El País, Casimiro Torreiro, vai apresentar na Culturgest alguns de entre muitos documentários estreados em sala nos últimos anos em Espanha. Eis alguns excertos do texto - **A propósito de uma ressurreição** - que escreveu para o catálogo do doclisboa...

*Setembro de 2003. Por ocasião do festival de cinema de San Sebastián, o mais importante dos eventos cinematográficos espanhóis, a ministra da Educação e Cultura do governo do Partido Popular, Pilar del Castillo, manifestava-se perante os meios de comunicação social contra uma modesta produção quase artesanal, ainda que de importante impacto, **La Pelota Vasca**, primeiro documentário de um consagrado realizador de ficção, Julio Medem, concebido como uma contribuição pessoal para a análise da complexa situação sociopolítica do País Basco. Pouco antes, o mesmo governo conservador tinha recusado ao filme um apoio para a sua promoção internacional e exibição no festival de Londres.*

*A reacção da ministra que, na lógica de tantos censores que a precederam, reconhecia não ter ainda visto o filme (de facto, a sua estreia pública foi uns dias depois, no mesmo festival de San Sebastián), marcou simbolicamente uma espécie de emergência geral do documentário espanhol à escala pública (como na actualidade existe, a outro nível **Fahrenheit 9:11** de Michael Moore). Uma coisa era que um filme documental chegasse de quando em quando aos circuitos comerciais, ou até alcançasse um êxito pontual entre minorias (os 145.000 espectadores de **En Construcción**, 2000, de José Luis Guerín, por exemplo), mas outra bem diferente sucedeu com a mobilização generalizada da opinião pública e dos políticos a partir de um documentário, como foi o caso de **La Pelota Vasca** (375.000 espectadores).*

Os caminhos que se abrem ao documentário espanhol não são fáceis, mas sim promissores.

Casimiro Torreiro

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

balseros

120'. Espanha 2002, real. Carlos Bosch e Josep M^a Domènech

Milhares de cubanos arriscaram a vida em improvisadas embarcações para chegar à costa dos Estados Unidos. "Balseros" mostra quais eram as motivações iniciais de um largo grupo de personagens e como se transformaram ao longo de cinco anos de vida norte americana. Nomeado para o Oscar de Melhor Documentário em 2003.

-27th Toronto International Film Festival, Septiembre 2002
 -IDFA, International Documentary Filmfestival Amsterdam 2002, Noviembre
 -2003 Sundance Film Festival, Febrero-Marzo 2003
 -Premios Goya, Nominado a Mejor Documental 2003
 -8^o Rencontres Internationales de Cinéma à Paris, Novembro - Prémio do Público
 -32 Edición, Festival de cine de Alcalá de Henares, Novembro - Prémio do Público
 -Ajijic Festival Internacional de Cine 2002, México, Novembro - Prémio do Júri: Melhor Documentário em Espanhol.
 -24^o Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano, La Habana, Dic 2002 - Prémio Melhor Documentário Estrangeiro e Prémio Documentário Memória
 -Festival Internacional de Cine de Santo Domingo, Fevereiro 2003 - Prémio Especial do Júri
 -2003 Miami International Film Festival, Fevereiro-Março - Prémio do Público
 -Docaviv. Tel-Aviv International Documentary Film Festival 2003. Primer Premio.
 -Premio Cartelera Turia 2003 ao Melhor Documentário.
 -Premio Jose Maria Forqué 2003 ao Melhor Documentário espanhol.
 -Premio Nacional a la Cinematografía, Setembro 2003
 -Mención Especial Amnesty Award. CPH: DOX Copenhagen International Documentary Film Festival. Novembro 2003
 -International Documentary Association Awards (IDA Awards) Dezembro 2003 IDA Distinguished Feature Documentary.

asaltar los cielos

96'. Espanha. 1996, real. José Luis López-Linares e Javier Ríoyo

Documentário sobre a figura de Ramon Mercadér, o assassino de Trotski. Construído como um filme de suspense, reconstitui em pormenor os últimos dias da vida do ex-líder comunista na Cidade do México e as circunstâncias precisas que rodearam a sua morte.

Festival Internacional de Cinema de San Sebastián, Espanha
 San Francisco International Film Festival, EUA
 Nomeação à melhor montagem nos prémios Goya 1997, Espanha
 Prémio Especial de Cinema, Prémios Ondas 1997, Espanha
 II Prémio Tiempo de Historia. 41 Seminci, Valladolid, Espanha
 Premio Especial del Jurado. Festival de Cine de Bogotá, Colômbia

la espalda del mundo

89'. Espanha. 2000, real. Javier Corcuera

A discriminação, a intolerância e a exclusão social em três histórias com personagens diversas: um exilado curdo na Suécia que tenta obter a libertação da mulher, prisioneira política; um grupo de crianças a trabalhar numa pedreira no Peru; e os que aguardam pela sua vez no corredor da morte de uma prisão do Texas.

Sundance Film Festival
 Prémio da Crítica Internacional- Festival de Cinema de San Sebastián 2000
 Melhor Realizador - Festival de Tudela 2000
 Melhor Filme - Festival Internacional de Cinema Illes Balears 2000
 Prémio OCIC- Festival de Cinema de Havana 2000
 Prémio Alfa e Omega

la pelota vasca, la piel contra la piedra

115'. Espanha. 2003, real. Julio Medem.

Partindo de quase cem entrevistas a algumas das figuras mais representativas da vida pública do País Basco, Julio Medem tenta definir os principais traços identitários do Euskadi e buscar as raízes do actual e sangrento conflito pela independência que perdura até hoje.

Festival Internacional de Cinema de Sundance 2004
 Prémio do Júri de melhor documentário Iberoamericano e Prémio Fipresci de melhor longametragem documentário Iberoamericano no Festival de Guadalajara (México).
 Prémio especial EGEDA de melhor longametragem documentário.
 Prémio IBAIA (Associação de Produtores Bascos) à produção mais arriscada.

monos como Becky

94'. Espanha 1999. real. Joaquim Jordá e Nuria Villazan

Heterodoxa biografia do neurologista Egas Moniz, que cruza o registo documental com a reconstituição ficcionada (esta interpretada por pacientes de uma instituição psiquiátrica). A investigação do médico português sobre os distúrbios mentais, que o levaria à obtenção do prémio Nobel da medicina, é pretexto para uma interrogação radical sobre as classificações e os métodos da Ciência para isolar a razão da loucura.

Prémio da Crítica Festival de Sitges

Cravan vs Cravan

100'. Espanha 2002, real. Isaki Lacuesta

Arthur Cravan, poeta dadaísta e pugilista, viveu várias vidas até desaparecer sem deixar no golfo do México, em 1918. Misturando um registo documental com o esboço de uma ficção (na qual outro boxeur/artista toma o lugar do lendário Cravan), o filme não revela, antes prolonga, o mistério sobre uma personagem *bigger than life* e a sua época.

Secção "Gran Angular" e Prémio "Citizen Kane" (SITGES 2002)

Prémio Especial "1.200 Aniversário de Tudela" ao realizador e guionista (Festival opera prima ciudad de Tudela 2002).

Prémio "Sant Jordi de Cinematografia" à melhor obra prima.

Prémio "Victoria" ao melhor novo realizador - Festival de Cinema de Vitoria.

Prémio "Sant Nitrat" à melhor utilização de arquivos (Cinema Rescat).

Prémio Especial do Júri ao melhor documentário - Festival Docupolis 2003.

de niños

188'. Espanha. 2003, real. Joaquim Jordá.

Partindo de um caso que agitou a opinião pública espanhola, este filme é simultaneamente um estudo sobre a pedofilia, uma investigação sobre os interesses especulativos por trás da reconversão de um bairro pobre de Barcelona, uma análise da cobertura jornalística de um tema "escandaloso" (a pedofilia) e uma descrição do sistema judicial espanhol.

como entender o Médio Oriente?

Ao reunir um conjunto de 13 obras maiores realizadas sobre o conflito israelo-árabe nos últimos 15 anos, Marie-Pierre Duhamel Müller, comissária desta secção, pretendeu dar uma ideia da potencialidade do cinema documental em entender uma região em permanente conflito.

Como dar uma ideia, ainda que parcial ou fugaz, daquilo que o documentário pode contar, hoje em dia, a respeito de uma região do mundo desde há muito assimilada a um tabuleiro de xadrez?

E os cineastas? Em que medida são diferentes? Eles não falam apenas do conflito. Seguem pelas estradas mais longas, mais tortuosas, que correm independentes, sem repetir os caminhos já traçados dos discursos políticos, das convicções calcificadas, das falsas evidências que resistem até à cegueira.

O que consegue fazer ver o cinema a não ser aquilo que os poderes escondem? A não ser a complexidade dos seres e das situações? Uma complexidade que pode gerar empatia ou crítica, mas que coloca constantemente os seres filmados ao nosso lado, transformando-os em seres iguais a nós, surpreendentes, impensáveis, desconhecidos e às vezes até repugnantes ou terrivelmente semelhantes.

Marie-Pierre Duhamel-Müller

how I learned to overcome my fear and love Arik Sharon

61'. *Israel. 1997, real. Avi Mograbi*

Avi Mograbi, que recusou servir na guerra contra o Líbano por razões políticas (Ariel Sharon era então ministro da defesa), faz agora um filme sobre a campanha eleitoral de Sharon... e mostra de forma hilariante como se deixou conquistar pelo candidato de extrema-direita!

Runner Up Prize - Yamagata International Documentary Film Festival
Berlin International film festival

Ma'loul fête sa destruction

33'. *Bélgica. 1985, real. Michel Khleifi*

Os antigos habitantes de Ma'loul, aldeia palestiniana destruída pelo exército de Israel em 1948, podem visitá-la uma vez por ano, no dia nacional de Israel. Nesse dia organizam um piquenique no local da aldeia destruída.

cantiques des pierres

100'. *Bélgica. 1990, real. Michel Khleifi*

O amor impossível entre dois palestinianos que se apaixonam na década de 60, mas a quem a guerra e os conflitos políticos mantêm afastados por mais de 18 anos.

Cannes - 1990 - Seleção Oficial - Un Certain Regard.

Yamagata, Japan, Prémio Especial da crítica.

Valência F.F, Prémio de Prata.

le plat de sardines

ou la première fois que j'ai entendu parler d'Israel

17'. *França. 1998, real. Omar Amiralay*

"A primeira vez que ouvi falar de Israel foi a propósito de um prato de sardinhas. Era verão em Beirute. Eu tinha seis anos e o Estado de Israel tinha dois."

Menção Especial do Júri Vídeo - Locarno, 1999

il y a tant de choses à raconter

49'. *França. 1997, real. Omar Amiralay*

O testemunho do escritor sírio Saadallah Wannous que, antes de morrer, faz com o seu amigo Omar Amiralay o balanço de toda uma geração marcada pelo conflito israelo-árabe.

Grand-Prix do Institut du Monde Arabe de longa metragem documentário - 4e Biennale des Cinémas Arabes, Paris

Wadi ten years later

97'. *França. 1991, real. Amos Gitai*

Sentimentos contraditórios e tensões de um casal israelo-palestiniano de Wadi. As primeiras imagens do casal, em 1981, são um exemplo de resistência íntima ao conflito... Dez anos depois, o retrato é totalmente diferente.

Grande Prémio do XXXIIº Festival dei Popoli, Florewnça, Itália, 1992

Wadi grand canyon

90'. *França. 2001, real. Amos Gitai*

Amos Gitai regressa uma terceira vez a Wadi. O local está quase destruído pelas promotoras imobiliárias.

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

happy birthday, Mr. Mograbi

77'. *Israel. 1999 real, Avi Mograbi*

Um realizador é perseguido por produtores israelitas e palestinianos que lhe encomendam filmes, esperando dele versões opostas de uma mesma realidade. A tragédia quotidiana contada com distância e auto-ironia.

World premiere - Berlin International Film Festival - International Forum, 1999
Runner Up Prize - Yamagata International Documentary Film Festival
Doc-Aviv Film Festival - Tel Aviv - Distinguished Filmmaker Award
Hampton International Film Festival - Conflict and Resolution award
Michael Moore Award for best documentary - Ann Arbor Film Festival
Special Mention in the international competition - Festival of New Film - Split
Second prize award - Jewish Identity category - Judah Magnes Museum's Jewish Video Competition
Taiwan International Documentary Film Festival - Special mention NETPAC jury.

le rêve arabe

30'. *Palestina/França. 1998, real. Elia Suleiman*

Elia Suleiman tenta compreender como é possível salvar uma forma de estética e de criatividade num território minado pelo fascismo quotidiano.

en direct de Palestine

57'. *França. 2001. real. Rachid Mashawari*

O quotidiano na estação de rádio Voz da Palestina permite-nos sentir de forma premente as questões e os dilemas com que se deparam os media palestinianos.

IDFA, Holanda, 2002
FIPA, Biarritz, França, 2002 Special prize by the jury
Goteborg Film Festival, Suécia, 2002
International Film Festival of Munich, Alemanha, 2002
Shanghai Film Festival, China, 2002
Brisbane Film Festival, Austrália, 2002
Monte Carlo International Television Film Festival, Mónaco, 2002
Vues sur les Docs, Marseille, França, 2002
La biennale des cinémas Arabes à Paris, França, 2002 Special Award of the Jury for feature film documentary
Rabat Film Festival, Marrocos
Batik Film Festival, Itália, 2002
Ayam Beirut Al Cinema'ya, Líbano, 2002
Mediterranean Cinema Festival, Bruxelas, Bélgica, 2002
Medfilm Festival, Roma - Itália, 2002
Cinema Encounters « du réel à l'imaginaire » Manosque, França, 2003
Dakino Film Festival - Bucareste, Roménia, 2003
6° International of Short & Alternative Film Festival, Espanha, 2003

cyber Palestine

16'. *Palestina. 2000, real. Elia Suleiman*

Dois palestinianos da faixa de Gaza têm problemas com as autoridades israelitas... É a célebre história de José e de Maria, em tom de tragi-comédia.

International Film Festival, Cannes 2001 - Quinzaine des réalisateurs

newstime

59'. *França/Palestina. 2001, real. Azza al-Hassan*

Em Ramallah, a cineasta captura a vida pela janela: o amor entre os seus vizinhos, o dia-a-dia de 4 jovens atiradores de pedras.

Prémio especial do Júri no Festival de Cinema Árabe Independente em Qatar, 2001.
Prémio British Crision ao Best newcomer, 2002

sessões especiais (ver lista de filmes) master class com Nicolas Philibert

A Master Class de Nicolas Philibert no Grande Auditório da Culturgest terá uma duração de duas horas. O realizador de **Être et Avoir** (documentário sobre uma escola de aldeia, visto por mais de 5 milhões de espectadores e estreado em Portugal este ano) vai fazer uma apresentação do seu trabalho e do seu modo de filmar, com projecção de excertos de alguns dos seus filmes.

Nicolas Philibert também apresentará e debaterá com o público um dos seus filmes mais polémicos **La Voix de son Maître** - inédito em Portugal, realizado em parceria com Gérard Mordillat.

Nicolas Philibert nasceu em 1951 na cidade de Nancy. Após concluir a licenciatura de Filosofia na Universidade de Grenoble, estreia-se como assistente de realização de autores como René Allio, Allain Tanner e Claude Goretta. Em 1978 realiza, em parceria com Gérard Mordillat, **La Voix de son Maître**, filme com entrevistas a quinze dirigentes de grandes grupos industriais franceses que, por razões políticas, foi proibido em França durante vários anos. Desde 1989, Nicolas Philibert realizou seis documentários estreados em salas de cinema. A sua obra mais recente **Être et Avoir** foi distinguida com o Prémio Louis Delluc.

Filmografia

- 1978 - La Voix de son Maître (co-realização com Gérard Mordillat)
- 1986 - Christophe
- 1987 - Trilogie pour un homme seul
- 1988 - Le Come-back de Baquet
- 1990 - La Ville Louvre
- 1992 - Le Pays des sourds
- 1994 - Un animal, des animaux
- 1996 - La Moindre des choses
- 1998 - Qui sait?
- 2002 - Être et avoir

the revolution will not be televised*74'. Irlanda. 2003, real. Kim Bartley e Donnacha O Brian*

Uma equipa de televisão vive as dramáticas 48 horas do golpe de estado contra Hugo Chavez, em Abril de 2002. O carismático presidente venezuelano e a sua ligação às massas populares, que forçaram a sua continuação no poder, são o centro de um filme que é um extraordinário documento histórico. Vibrante e mundialmente premiado.

Jury Award, Best Documentary, Malaga Int'l Film Festival (Espanha)

Needle Award, Seattle Film Festival (EUA)

Le Prix George du Beau Regard International, Best Documentary,

Best Feature Documentary, Galway Film Fleadh, (Irlanda)

The David Wolper Documentary Film Grand Prize, for Best Documentary, 2003 Wine & Country Film Festival 1st Prize,

Best Documentary, The Silver Hugo Award, Chicago International Film Festival, (EUA)

24th Durban International Film Festival, Best Documentary

eThekweni Film Award

'KITE' Award for Best Documentary, 2º Festival Internacional de Cine para la Infancia y la Juventud, Buenos Aires (Argentina)

Best Documentary, 16th Seagate Foyle Film Festival (Irlanda do Norte)

'Special Mention' from the International Jury of the

Milagro Award for Best Latino film, Santa Fe Film Festival (EUA) Best Documentary,

International Documentary Awards (IDA's) (EUA)

Global Television Grand Prix, Banff 2003 Television Festival

Best Social and Political Documentary, Banff 2003 Television Festival

Golden Nymph Award, Monte Carlo

Golden Link Award, EBU European Co-production of the Year

Best Documentary, Prix Italia 2003

Best Documentary, ESB Media Awards

Overall Award for Best Journalism, ESB Media Awards

Best International Documentary, Grierson 2003: The British Documentary Awards

Best Newcomer Award, Grierson 2003: The British Documentary Awards

domestic violence 2*160'. EUA. 2002, real. Frederick Wiseman*

Wiseman tinha centrado a 1ª parte de Domestic Violence num centro de apoio a vítimas de violência doméstica. Nesta continuação, mergulha nos tribunais onde são julgados estes processos. O resultado é intenso.

la voix de son maître*100'. França. 1978, real. Nicolas Philibert e Gérard Mordillat*

Doze patrões de grandes empresas falam sobre o poder, a hierarquia, os sindicatos, as greves e a auto-gestão. Um filme tabu, durante muito tempo proibido em França. Um primeiro grande filme do realizador de "Être et Avoir".

cinévardaphoto*96'. França. 2004, real. Agnès Varda*

Três documentários de Agnès Varda onde a fotografia é o ponto de partida de uma meditação sobre o mundo: Salut les Cubains (1963), Ulysse (1982) e Ydessa, les Ours et etc (2004). O tríptico é uma reflexão sobre o poder da fotografia.

dame la mano*117'. Holanda. 2003, real. Heddy Honigmann*

Todas as noites de domingo, um pequeno restaurante de Nova Iorque transforma-se num pedaço de Cuba. As mesas são afastadas para dar lugar a uma pista de dança, que acolhe o imenso fervor dos exilados cubanos pela rumba.

Special Jury Mention, Dance on Camera, Nova Iorque, 2004

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

Abel Ferrara: not guilty

80'. França. 2003, real. Rafi Pitts

Tema escolhido para um "documentário sobre um realizador" - integrado da série "Cinema de Notre Temps" - , Abel Ferrara subverte o convencionalismo do género, preferindo arrastar a câmara pela noite nova-iorquina a falar da sua obra. O filme segue os seus movimentos e dissertações, ambos incessantes e imprevisíveis, ao sabor de vários encontros com amigos e colaboradores, assim como com desconhecidos.

the five obstructions

88'. Dinamarca. 2003, real. Lars von Trier e Jorgen Leth

Lars von Trier, grande admirador de Jorgen Leth e da sua curta metragem de culto "The Perfect Human", desafiou-o a fazer cinco "remakes" desse filme, cada um sujeito a um constrangimento diferente (num deles, por exemplo, nenhum plano pode ter mais de meia dúzia de frames). Exercício lúdico e irónico sobre a relação de forças e cumplicidade entre dois criadores.

Sundance Film Festival, E.U.A., 2004

le monde selon Bush

92'. França. 2004, real. William Karel

Quem são os Bush? Nenhum argumento de ficção política poderia imaginar mecanismos tão terríveis por baixo de aparências democráticas, nem inventar os mecanismos de uma intriga tão diabólica cujos protagonistas não são personagens de ficção, mas sim aqueles que têm na realidade o destino do mundo nas mãos.

International Documentary FilmFestival Amsterdam, Holanda

convidados estrangeiros

- Avi Mograbi** (Israel) Realizador
Luciano Barisone (Itália) Crítico, programador e director de Festival
Carmen Cobos (Holanda / Espanha) Produtora
Margarita Ledo Andión (Espanha) Realizadora
Isaki Lacuesta (Espanha) Realizador
Joaquim Jordá (Espanha) Realizador
Rithy Panh (Cambodja) Realizador
Carlos Pinsky (França) Comissioning editor
Marie-Pierre Duhamel-Müller (França) Programadora e directora de Festival
Jihan El-Tahri (Egipto) Realizadora
Nicolas Philibert (França) Realizador
Leonardo di Costanzo (Itália) Realizador
Casimiro Torreiro (Espanha) Crítico e historiador de cinema
Omar Amiralay (Palestina) Realizador
(a confirmar)
Rahul Roy (India) Realizador
(a confirmar)
Raymond Depardon (França) Realizador
(a confirmar)
Kim Bartley (Irlanda) Realizadora
(a confirmar)
Amos Gitai (Israel) Realizador
(a confirmar)
Elia Suleiman (Palestina) Realizador
(a confirmar)
Agnès Varda (França) Realizadora
(a confirmar)

júris

júri da competição internacional

Paulo Branco (PT)

Nasceu em Lisboa, 1950. Em 1971 partiu para Londres, e em 1973 para Paris. A sua ligação ao cinema tornou-se efectiva em 1974, quando começou a trabalhar, no cinema Olympic, mas o passo decisivo foi dado com o Action République, onde distribuiu filmes de realizadores que se viriam a tornar decisivos no cinema europeu. Em 1979 iniciou a sua actividade de produtor, entre Paris e Lisboa, e até hoje produziu mais de 200 filmes, entre os quais mais de 70 filmes portugueses. Em Portugal é produtor (Madrageo Filmes), exibidor (Medeia/Millennium) e distribuidor (Atalanta Filmes) e em Paris é produtor e exibidor (Gemini Films) e agente de vendas internacionais, tendo vindo a dar ao cinema português uma enorme visibilidade internacional nas últimas duas décadas.

Carmen Cobos (HL / ES)

Nascida em Sevilha, iniciou a sua carreira no Reino Unido como investigadora e coordenadora de produção na BBB Education. A partir de 1996, integrou a equipa da Ryninks Films (Holanda) enquanto co-produtora, tendo sido responsável por produções como o premiado filme *Lágrimas Negras*, *The Hunt* ou *Two Lovers*. A partir de 2001 tornou-se directora da Cobos Films. A sua mais recente produção *The Last Victory* estreou-se nas salas de cinema do Reino Unido em Junho de 2004.

Luciano Barisone (IT)

Jornalista, crítico ("Filmcritica", "Cineforum", "Duel") e cineclubista, fundou em 1990 a revista "Panoramiche", da qual é director. A partir de 1997 colaborou com vários festivais internacionais de cinema, entre os quais Locarno e Veneza. Em 2002 tornou-se director do Infinity Festival de Alba.

Marie-Pierre Duhamel Müller (FR)

Nasceu em Paris em 1952. É formada em História, Chinês e Cinema. Nos anos 80 coordenou a distribuição de documentários nas videotecas públicas francesas e trabalhou no Centre National de la Cinématographie, bem como no canal ARTE France onde foi administradora da unidade de programas documentários. A partir de 1995 assumiu a direcção das produções documentais da Pathé

Télévision, tornando-se depois produtora independente de documentários. É autora dos guiões, realizadora de documentários, professora universitária em diversas universidades europeias, programadora e seleccionadora para diversos festivais internacionais (Veneza, Turim, Lussas, Paris, etc). Actualmente é directora artística do Festival Cinéma du Réel (Paris, Centre Georges Pompidou).

Margarida Cardoso (PT)

Fez o curso de Imagem e Comunicação Audiovisual da Escola António Arroio. Em 1983 começou a trabalhar na área do cinema como anotadora e assistente de realização e a partir de 1996 como realizadora. Os seus filmes, documentários e ficções, ganharam vários prémios em Portugal e no estrangeiro. Filmografia: 2004 - *A Costa dos Murmúrios* (Longa metragem de ficção); 2003 - *Kuxa-Kanema* (Documentário); 2001 - *Com Quase Nada* (Documentário) co-realizada com Carlos Barroco; 2000 - *Natal 71* (Documentário); 1998 - *A Terra Vista das Nuvens* (Documentário); 1999 - *Entre Nós* (Curta metragem, ficção); 1996 - *Dois Dragões* (Curta metragem ficção).

júri primeiras obras e prémio Tóbis

Margarita Ledo Andión (ES)

É doutorada em Ciências da Informação pela Universidade Autónoma de Barcelona. Professora catedrática de Comunicação Audiovisual e Publicidade da Universidade de Santiago de Compostela, Margarita Ledo Andión é também directora do Observatório do Audiovisual da Faculdade de Ciências da Comunicação, escritora de ficção, jornalista, investigadora e realizadora da longa-metragem documental *Santa Liberdade*.

Lisa Hangstrand (SE)

Nasceu em 1952 na Suécia. Licenciou-se em Letras, História da Arte e Literatura, e diplomou-se em Fotografia na Escola da Cinema de Estocolmo. Nos primeiros anos da sua carreira, trabalhou como directora de fotografia de documentários na televisão sueca e como assistente de câmara em longas-metragens. A partir dos anos 80 tornou-se directora de fotografia e desde então trabalhou em mais de cinquenta filmes. É também produtora e realizadora de curtas-metragens e documentários, e professora de cinema e fotografia. Nos últimos anos tem trabalhado principalmente em Portugal.

Cândida Pinto (PT)

Licenciada em Comunicação Social. Trabalhou na rádio (RDP/Antena1 e TSF) e na Televisão (RTP e SIC). Como enviada especial conheceu zonas de conflito (Iraque, Afeganistão, Kosovo, Timor-Leste, Angola, Guiné-Bissau); de catástrofes naturais e testemunhou importantes momentos eleitorais (Venezuela, Moçambique, Coreia do Sul, França, EUA, Cuba, etc.). É autora de grandes reportagens distinguidas em Portugal e no estrangeiro. Recebeu o prémio AMI pela grande reportagem *“Mulheres de Bagdad”*. *“Meninos de Angola”* foi finalista num concurso da ECHO (European Community Humanitarian Office), ganhou vários prémios nacionais e também o prémio de Direitos Humanos do FIGRA, em França.

Miguel Wandschneider (PT)

Licenciado em Sociologia no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em Lisboa e doutorando em Sociologia Política no ISCTE.

É programador de arte contemporânea da Culturgest, em Lisboa (o programa de exposições sob a sua responsabilidade tem início em 2006).

Da sua actividade como comissário de arte contemporânea, iniciada em 1997, destaca: Ernesto de Sousa: *Revolution My Body*, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1998; *A Indisciplina do Desenho*, Fundação Cupertino de Miranda, Vila Nova de Famalicão, 1999 / Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha, 2000 / Museu de Aveiro, 2000 (org. Instituto de Arte Contemporânea / Ministério da Cultura); *SlowMotion*, Escola Superior de Tecnologia Gestão Arte e Design (ESTGAD), Caldas da Rainha, Maio 2000-Março 2003 / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Fevereiro-Agosto 2002; Ângelo de Sousa: *Sem Prata*, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2001; *Noronha da Costa Revisitado (1965-1983)*, Centro Cultural de Belém, Lisboa, 2003-2004.

Carlos Pinsky (FR)

Carlos Pinsky é director adjunto da Unidade de Documentários do canal televisivo francês France 5. Tem a seu cargo os programas *“Société”* e *“Evènements Exceptionnels”*.

Outros Júris

Júri Escolas: constituído por 5 alunos da Escola Secundária D. Filipa de Lencastre.

Júri Universidades: constituído por 5 alunos da área de Cinema de diversas instituições do Ensino Superior: IADE, Restart, Universidade Lusófona, Universidade Nova de Lisboa (FCSH) e ETIC.

Júri Federação Portuguesa de Cineclubes: constituído por Henrique Espírito Santo, Ricardo Medeiros e Artur Carvalho.

prémios

Os prémios doclisboa serão compostos por um troféu, um diploma e uma recompensa em dinheiro.

O Júri da Competição Internacional atribuirá os seguintes prémios:

- **Grande Prémio doclisboa / Canal Odisseia**
para a melhor longa-metragem documental (5.000 €)
- **Prémio doclisboa / Jameson**
para a melhor curta documental (3.000 €)

O Júri Primeiras Obras e Tóbis atribuirá os seguintes prémios:

- **Prémio doclisboa / Adobe**
para a melhor primeira obra documental (3.000 €)
- **Prémio doclisboa / Tóbis**
para o melhor documentário português (3.500 € em edição vídeo)

Estes dois prémios poderão ser atribuídos a qualquer filme presente no Festival, quer no âmbito da **Competição Internacional** quer na secção **Para onde vai o documentário português?**.

O **Júri Escolas** atribuirá um troféu para o **melhor filme português** presente, quer na secção competitiva quer no âmbito da secção - Para onde vai o documentário português?, enquanto o **Júri Universidades** atribuirá um troféu para o **melhor filme** a concurso presente na secção competitiva internacional.

equipa do festival ...e contactos

direcção

Serge Tréfaut

Nasceu em São Paulo (Brasil) em 1965. É mestrado em filosofia pela Sorbonne (Paris I) e começou a sua vida profissional como jornalista, em Lisboa. Actualmente concilia realização e produção. Os seus principais trabalhos como realizador são documentários: *Outro País*, *Fleurette* e *Lisboetas*. Actualmente prepara uma longa metragem de ficção. Enquanto produtor, concebeu e organizou o *Mês da Fotografia* em 1993; foi comissário de grandes exposições, produtor de um Pavilhão na Expo 2000 de Hannover. Actualmente pertence à direcção da Apordoc.

Ana Isabel Santos Strindberg

Formada em História de Arte (École du Louvre) e Literaturas Modernas. Fez um estágio de Management Cultural no Ministério da Cultura Francês e concluiu o doutoramento em Literaturas e Linguística Moderna na Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris III em 1999. Trabalhou como jornalista durante os estudos universitários e, mais recentemente, tem assegurado o lançamento de diversos documentários portugueses. Entre 1996 e 2003 foi assistente pessoal e de realização de João César Monteiro (“Le Bassin de John Wayne”; “As Bodas de Deus”, “Branca de Neve” e “Vai e Vem”) e em 2003 coordenou a edição da obra integral em DVD de João César Monteiro. Nos últimos anos tem-se dedicado sobretudo ao trabalho de programação: em 2000 fez a coordenação de programação dos XI Encontros Internacionais de Cinema Documental (Malaposta). Em 2001 foi comissária executiva da última edição dos Encontros na Malaposta. Em 2004 integrou o comité de selecção e a direcção do doclisboa.

Nuno Sena

Nasceu em 1969, em Lisboa. Licenciou-se em Comunicação Social (ramo Cinema/Audiovisual), na Universidade Nova de Lisboa. Foi assistente da Direcção do Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual/IPACA (hoje ICAM) entre 1996 e 1998. As principais funções desempenhadas foram realizadas no âmbito da promoção nacional e internacional do cinema português: assessoria de imprensa, coordenação da participação do Instituto em projectos europeus, representação do Instituto nos festivais internacionais de cinema de Cannes e Berlim, edição do catálogo dedicado à produção nacional. Entre 1998 e 2003 foi responsável pelo Departamento de Exposição Permanente da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. No âmbito das suas funções, coordenou

todas as iniciativas decorrentes das actividades de programação, edição e exposição da Cinemateca. Actualmente, exerce funções editoriais na Lexicultural, ensina História dos Audiovisuais nos cursos da restart | escola de criatividade e novas tecnologias e colabora com as associações Zero em Comportamento e Apordoc.

direcção de produção

Nina Ramos

Nasceu na Alemanha em 1974. Licenciou-se em Ciências de Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa (área de cinema). Entre 1996 e 1999 fez parte da equipa de produção dos Encontros Internacionais de Cinema Documental da Malaposta, onde foi responsável pelo transporte de cópias, acolhimento de convidados, acompanhamento de júris, etc...

Entre 2000 e 2002 trabalhou em pós-produção na Lx Filmes, ocupando-se simultaneamente de diversas actividades da Apordoc. A partir de 2003, passa a trabalhar permanentemente na Apordoc e a dirigir a produção do doclisboa.

Nuno Ricou Salgado

Nasceu em 1969 em Lisboa. Licenciou-se em Ciências de Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e fez uma formação especializada em Gestão de Actividades Culturais, no Centro Cultural de Belém. Durante 16 anos foi responsável pela produção e programação cultural do Chapitô – Colectividade Cultural Recreativa, onde coordenou o Departamento de Audiovisuais e o projecto de intercâmbio europeu Juventude para a Europa. Produziu várias peças de teatro, entre as quais Ricardo III e Contos do Ócio. No último ano, comissariou e produziu a exposição de fotografia no espaço público Real Surreal. Em 2004 integrou a equipa do doclisboa, ocupando-se em particular da área dos patrocínios e fund raising.

doclisboa 2004

II Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

Direcção

Serge Tréfaut

strefaut@mail.telepac.pt

telemóvel 917 847 794

Nuno Sena

nunosena@doclisboa.org

telemóvel 916 929 137

Ana Isabel Strindberg

anaisabel@doclisboa.org

telemóvel 938 701 687

telemóvel 965 195 255

Produção

Nina Ramos

nina@doclisboa.org

apordoc@sapo.pt

telemóvel 938 701 690

Nuno Ricou Salgado

nuno@doclisboa.org

telemóvel 938 701 689

Inês Mestre

ines@doclisboa.org

Luísa Baeta

luisa@doclisboa.org

Imprensa

Ana Cristina Almeida

Telemóvel: 963 271 255

Marisa Cardoso

Telemóvel: 964 591 711

imprensa@doclisboa.org

parceiros

co-produtores

Apordoc
Culturgest

financiamento

Ministério da Cultura
Instituto do Cinema Audiovisual e Multimédia (ICAM)
Câmara Municipal de Lisboa

patrocinadores de prémios

Odisseia
Jameson
Tóbis
Adobe

apoios institucionais

Instituto Cervantes de Lisboa
Institut Franco-Portugais
Istituto Italiano di Cultura di Lisboa

jornal oficial

Público

rádios oficiais

RDP - Antena 1
RDP - Antena 3

televisão oficial

RTP 1
2:

apoios à divulgação

Première
RPL (Rádio Paris-Lisboa)
A Capital

outros apoios

Volkswagen
Magnólia
Computer Center
IADE
Restart

Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego

1000-300 Lisboa

Telefone: 217 905 155

Fax: 218 483 903

e-mail: culturgest@cgd.pt | www.culturgest.pt

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: 1, 21, 27, 32, 36, 38, 44, 45, 47, 49, 56, 83, 90, 91, 108

bilhetes *

Sessões no Grande Auditório [652 lugares] 2 €

Sessões no Pequeno Auditório [149 lugares] 1,5 €

*O preço do bilhete é para uma sessão. Não há descontos.

Horário das bilheteiras: das 10 às 23 horas.

marcações para grupos (escolas e universidades)

Entrada gratuita para grupos escolares mediante marcação:

Contacto: 93 870 16 89 ou 93 870 16 87 ou

e-mail: nuno@doclisboa.org ou anaisabel@doclisboa.org

videoteca

Durante o Festival estará a funcionar uma Videoteca, das 11h00 às 21h00, onde será possível visionar muitos dos filmes em apresentação, bem como um conjunto de documentários de produção portuguesa.

Informações sobre a programação do Festival

www.doclisboa.org – doclisboa@doclisboa.org